

## Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

### **INQUÉRITO PAROQUIAL DE 1842 - S. PEDRO DE POLVOREIRA.**

(sem indicação de autor)

Ano: 1998 | Número: 108

---

#### **Como citar este documento:**

(sem indicação de autor), Inquérito paroquial de 1842 - S. Pedro de Polvoreira. *Revista de Guimarães*, 108 Jan.-Dez. 1998, p. 465-469.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51  
4800-432 Guimarães  
E-mail: [geral@csarmiento.uminho.pt](mailto:geral@csarmiento.uminho.pt)  
URL: [www.csarmiento.uminho.pt](http://www.csarmiento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.  
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



**casadesarmiento**

centro de estudos do património

## S. Pedro de Polvoreira

Guimarães — Inquérito paroquial de 1842

Revista de Guimarães, n.º 108, 1998, pp. 465-469

**1º** Esta freguesia está situada em distância de um quarto de légua da vila de Guimarães, para a parte do Sul, e da cidade de Braga três léguas; seu terreno bem inclinado do Nascente, donde é mais elevado, para o Norte e Poente onde fica mais baixo, sua maior vista é da igreja até ao último lugar desta freguesia que vizinha com a freguesia de Pentieiros para o Nascente, donde avista para o Nascente toda a Serra da Penha, até outro onde está uma capela denominada da Senhora da Lapinha; para o Norte avista-se a Serra do Gerês, do Carvalho Deste e Falperra, e para o Poente o monte da Senhora, assim chamado, todos estes três golpes de vista são preciosos, muito principalmente na Primavera.

**2º** O clima e ares são sadios, e com formação com as diferentes quadras do ano, menos no Inverno, por ser aquela parte que é mais baixa, está sujeita como os mais terrenos às trovoadas, tempestades, mas até o presente não tem causado dano que admire.

**3º** Tem de comprido esta freguesia do Nascente ao Poente, quarto e meio de légua e do Norte ao Sul, um quarto.

**4º** Sua confrontação é do Nascente com a freguesia de Pinheiro e Pentieiros, do Sul com Infias, do Poente com Nespereira e do Norte com S. Tiago de Candoso e S. Vicente de Mascotelos.

**5º** Não há nesta freguesia vilas, e quanto a aldeias e lugares são os seguintes: Aldeia de Vinha, dita, digo, consta de dois vizinhos, dita de Vilameã, consta também de dois vizinhos, dita do Campo também

consta de dois vizinhos, dita do Poço consta de três, dita do Fardel consta de dois, dita dos Carvalhos, consta de três, Guilhomil de dois, Pinheirinho de três, Vinha do Barroco de dois, Vinha das Emproas de quatro, Quinta de três vizinhos, Moita dos Vinagres de dois, Aldeia de quatro, Queixoso de dois, Eira de dois, Valinha de onze vizinhos, Ribeira da Ponte de três, Barroco de cinco vizinhos, Boavista de três vizinhos. Lugares tem: Assento, Ferreiros, Castelo, Vila, digo, Telhado, Ribeiro detrás da Portela, Purços, Vila Flor, Rio de Pinheiro, Enxertaria, S. Geão, Carvalho de Baixo, Cruz; Chomelos, Fojo, Meirinho, Codeçal, Mouta, Lugar, Soutelo, Jenelas, Barroca, Casa Nova, Portinhas, Pontido, Bouças, Ribeira de Baixo, Ribeira do Pinto, Souto Dalém, Souto Novo, Ucha, Monte, Trigais, Burado, Souto de Cá, Godinhães, Buteiro, Taipa, Fafião, todos estes lugares constam de um fogo ou vizinho.

**6º** Não há aqui que dizer mais do que vai no mapa incluso.

**7º** A respeito da qualidade dos animais em geral, respondo que nesta freguesia não há diferença dos que há nas freguesias circunvizinhas, o mesmo digo das árvores e plantas; há bastante vinho, e o que fica nos altos é melhor do que o dos baixos.

Os alimentos são os usuais na província do Minho, assim como os vestuários são os que usa a gente do campo, menos em algum dia de festa, porque nesse veste-se cada um com decência conforme suas possibilidades.

A produção mais abastada de grãos é milho grosso, centeio, feijões, milho alvo, e painço e tudo é suficiente para o consumo.

Não há pesca de rio pelo não haver perto, algum há de monte como são coelhos, e lebres.

Há pedreiros bastantes, mas de pedra grossa.

**8º** Esta freguesia foi sempre do termo de Guimarães e arcebispado de Braga e da visita do Monte Longo, só hoje está sujeita à Administração Geral de Braga, e dantes o seu governo militar era de Guimarães.

**9º** Não há edifícios notáveis, só há um solar de Morgado no lugar da Quinta, de que é seu administrador José Maria Brandão da cidade

do Porto, tem sua capela com legado de mandar dizer uma missa todos os Domingos e dias festivos, e não há mais coisa digna de memória.

**10º** Não há pontes nesta freguesia apesar de passar um pequeno regato no baixo da freguesia há só alguns passadiços de pedra cujos são suficientes para o trânsito, também não há bosques, nem vales dignos de memória, todo o terreno é cultivado, o que pode dar legumes; há suficientes matos e lenhas, há fontes de água limpa e de regas, menos na parte mais alta não há tanta abundância; também não há lagoas, pântanos e águas minerais.

**11º** Há no baixo da freguesia, digo, corre um pequeno regato que leva pouca água tanto que no Verão se tapa em diferentes lugares para regar os campos imediatos; tem dois moinhos, que só moem no Inverno.

**12º** O género de cultura adoptado com preferência é milho grosso, amarelo, branco, centeio, milho alvo, painço e feijões, os instrumentos são os mesmos adoptados nesta província assim como o gado; o terreno no alto é mais saibroso e seco e no baixo é melhor, mas mais frio, mas todo produz, cultivando bem.

**13º** Não há nesta freguesia feira alguma nem mercado.

**14º** Há nesta freguesia doze proprietários, trinta e um caseiros, quatro alfaiates, que ganham de jornal a de comer oitenta réis por dia, há vinte de jornaleiros, que ganham sessenta réis a de comer, só no tempo das ceifas, então é conforme o preço ou necessidade, há dois pedreiros que ganham a seco duzentos réis, há dois sapateiros, dois carpinteiros, dois tecelões, e dois moleiros.

**15º** Não há monumentos, inscrições ou letreiros, nem existentes nem destruídos; os usos e costumes são os mesmo adoptados neste termo e arcebispado; não há nesta freguesia romarias em que haja ajuntamentos. Seus divertimentos usuais são a viola, rabeça, e as suas danças à lavradeira, e isto quando fazem seus serões, esfolhadas e estopadas, não diviso neles grandes vícios, isto é, coisa que admire, quase todos se ocupam em ganhar a vida com honra, também há alguns pobres, mas em proporção de outras são poucos. E quanto a



**casadesarmento**

centro de estudos do património

moléstias, não tem havido grande admiração, e são conforme as quadras do ano. Os habitantes desta freguesia são robustos e de regular estatura, como duração.

**16º** A igreja desta freguesia é suficiente para a população e está boa de paredes, só está muito arruinada de telhados; o seu orago é S. Pedro, e não consta de sua antiguidade está situada no cimo do monte, e de seu adro se vê para o Norte, Nascente e Poente de onde se descobre três ou mais léguas de vista; tem na capela-mor um Santo Cristo em vulto grande e perfeito, tem do lado direito o padroeiro S. Pedro, e do outro S. Paulo, nos dois altares do lado tem, do direito, Nossa Senhora do Rosário, que tem sua irmandade, e tem um jubileu no primeiro de Janeiro de cada ano, como também duas missas por cada Irmão, tem mais uma cada primeiro Domingo do mês, do lado esquerdo estão no altar Santo António e São Sebastião e Menino, também está em um nicho abaixo do altar uma imagem de S. Francisco em vulto grande. Tem residência bastante grande, mas muito arruinada, muito principalmente de telhados; é tudo o que pude indagar.



**casadesarmento**

centro de estudos do património

MAPA ESTATÍSTICO	Freguesia de S. Pedro de Polvoreira			
	1838	1839	1840	1841
Casados	89	53	90	91
Viúvos	Homens	27	20	23
	Mulheres	21	24	23
Solteiros	Homens	90	101	113
	Mulheres	160	150	133
Totalidade	387	348	384	424
Nascidos	Masculinos	8	7	10
	Femininos	10	6	7
Mortos	Masculinos	2	1	3
	Femininos	3	3	5
Casamentos	4	7	6	5
Fogos	113	115	115	116
Lugares	45	45	45	45